

DIRETORA EDITORIAL

**Beverly J. Robinson-Rumble**

DIRETOR ASSOCIADO

**Enrique Becerra**

ASSESSORES

**C. Garland Dulan**  
**Ella Simmons**

REPRESENTANTES

**Roberto Badenas**  
Euro-África

**Guillermo Biaggi**  
Euro-Ásia

**Daniel Duda**  
Europa do Norte

**John M. Fowler**  
Associação Geral

**Stephen Guptill**  
Ásia-Pacífico Sul

**Barry Hill**  
Sul do Pacífico

**Chiemela Ikonne**  
África-Oceano Índico

**Elden Kamwendo**  
África do Sul

**Hudson E. Kibuuka**  
África Oriental

**Gerald N. Kovalski**  
América do Norte

**Carlos Mesa**  
América do Sul

**Chek Yat Phoon**  
Ásia-Pacífico Norte

**Nageshwara Rao**  
Ásia do Sul

**Moisés Velazquez**  
América Central

DIAGRAMAÇÃO

**Glen Milam**

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos colaboradores não representam necessariamente as idéias dos editores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, EUA; telefone: (301) 680-5062; fax: (301) 622-9627.

Copyright © 2006 General Conference of Seventh-day Adventists.

**Andrea Luxton**

## O Desafio da Integridade

**E**ra evidente que o aluno não estava falando a verdade. Não era um bom mentiroso, por isso continuei a fazer-lhe perguntas e ele a se desculpar cada vez mais, até que finalmente parou e ficou quieto. Por fim se desculpou e lhe perguntei: “Podemos começar de novo?”

Assim fizemos. A verdade foi revelada e esclarecida. Afinal, eu sabia que ele se sentia arrasado, mais pela maneira como havia mentido do que pelo incidente em si e pela disciplina resultante. Então, falamos um pouco sobre perdão, e por que, apesar de tudo, ele ainda podia sair de cabeça erguida da minha sala, pois escolhera seguir o caminho da integridade enfrentando a si mesmo e a verdade. Mais tarde, ouvi de um colega de trabalho que ele comentara: “Eu me senti como se estivesse estirado no chão; mas fui gentilmente erguido, e pude caminhar outra vez.”

Eu gosto da palavra *integridade*, embora não tenha certeza de poder explicar completamente seu significado. Em uma classe de Escola Sabatina, recentemente ouvi alguém usar esse termo para descrever a vida de Daniel. Concordo plenamente, pois a vida de Daniel foi moldada por honestidade e coerência. Ele viveu como discípulo em tudo o que fez e disse. Não hesitou, apesar das possíveis implicações para sua carreira e até mesmo para a vida. Essa coerência em representar o caráter de Deus também significou preocupar-se com seus colegas e até mesmo com os incrédulos. Por isso, ao interpretar o sonho do rei, sua primeira ação mencionada na Bíblia foi salvar os outros sábios ameaçados de morte. Ele era uma pessoa com a qual eu gostaria de trabalhar!

Assim sendo, integridade é uma honestidade transparente – não só no que fazemos, mas também no que somos. Quer dizer viver, trabalhar e estudar sempre de maneira verdadeira. Para o educador cristão isso significa ser sincero defensor do evangelho que adotamos – na maneira como ensinamos, participamos das comissões, administramos, disciplinamos e interagimos. É viver (e ajudar outros a viverem) a amplitude do evangelho. Pode não existir nada mais importante que possamos fazer por nossos colegas e alunos.

Como isso funciona na prática? Aqui estão duas possíveis aplicações:

*Em nosso relacionamento com os estudantes:* Quando nos tornamos educadores cristãos, fazemos mais do que simplesmente aceitar a responsabilidade de comunicar informações e habilidades. Nós nos empenhamos em mostrar a realidade do evangelho e desenvolver a fé. Isto não significa evitar a complexidade que geralmente acompanha a educação superior, nem passar por alto as perguntas difíceis. Significa reconhecer que precisamos sempre falar e ensinar no contexto da fé. Esta é nossa responsabilidade profissional e cristã.

*Em nosso relacionamento pessoal:* Lembro-me da decepção que tive ao assistir a primeira reunião acadêmica quando eu era estudante de doutorado ao ver a insensível desconsideração que os acadêmicos mostravam uns pelos outros. O desdém faz marcas mais profundas do que o mero desacordo. Uma comunidade acadêmica não respeita por natureza a dignidade de outros. Entretanto, quando tentamos desconsiderar a opinião de outros, fazer julgamentos pessoais sobre eles ou ridicularizar-lhes a opinião, fazemos um desserviço ao evangelho. Por que

*Continua na página 32*



Os alunos participando no dia da feira.

tilhamos o passado que se tornou nosso futuro.”

*Manuel* – “Foi um trabalho divertido e difícil, mas foi um privilégio representar alguém que ajudou a estabelecer nossa igreja.”

*Devin* – “Foi um prazer imenso e espero que alguém tenha sido impressionado por nossas palestras.”

*Brianna* – “Achei que representar nossos pioneiros foi ótimo! Nunca pensei sobre os pioneiros, senão agora.”

*Josh* – “Para mim foi importante aprender sobre nosso legado adventista.”

---

**Srta. Wortham pediu que cada aluno escolhesse um pioneiro e pesquisasse o suficiente sobre essa pessoa para ser capaz de escrever um relatório e apresentar na feira uma curta palestra sobre ela.**

---

*Amber* – “Bem, para mim foi muito importante representar alguém que fez muitas coisas para Deus, embora ela não tenha sido Miss América, nem rainha da beleza. Ela trabalhou para Deus naquela época e ainda trabalha para Ele agora através dos livros que escreveu.”

*Aubrey* – “Participar disso me fez sentir que alguém precisava ser tocado pelo Espírito Santo, e fez com que eu me tornasse melhor adventista do sétimo dia.”

*Rachel H.* – “Que significado teve para mim? Bem, foi muito divertido! Eu não tinha a menor idéia de que nossos árduos esforços significariam alguma coisa! Talvez as palestras tenham mais valor do que eu esperava. Com certeza, aprendi muito!”

A Srta. Wortham disse aos seus alunos que eles mal tinham tocado a superfície e que algum dia, por certo queriam continuar sua pesquisa. Então, ela perguntou a si mesma: “Será que todo o esforço valeu a pena?”

Sua própria resposta foi: “Sim, sim, sim!”

---

*Atualmente jubilada, o último cargo exercido por Alice R. Voorheis foi o de Diretora de Educação para a Associação dos Estados do Golfo na IASD, em Montgomery, Alabama, E.U.A. Ela escreve de Ooltewah, Tennessee.*



## Editorial

*Continuação da página 3.*

agimos desta maneira? Isso é proteger a si mesmo? Desdenhar outros pontos de vista? Temor de que outra pessoa seja promovida em vez de nós? O caminho da integridade é espessar desacordo com bondade e transparência, e tratar outros honestamente, sem ataque pessoal ou preconceito.

Quando aquele aluno saiu da minha sala, com a cabeça um pouco mais erguida, orei silenciosamente por ele, para que se comprometesse a uma vida que fosse conhecida pela integridade. Faça a mesma oração por mim e por todos nós que formamos a comunidade de educadores cristãos.

